

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

FAB / Divulgação / 9.2.2020

Coronavírus: cobertura da chegada de brasileiros da China
www.atarde.com.br/brasil

Cineinsite: confira concorrentes ao Oscar em cartaz
www.atarde.com.br/cinema

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidade Reportar)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *O destino dos recursos*

A nova marca indicada pelo impostômetro tem dois efeitos simultâneos e complementares: sinaliza o aspecto positivo da retomada econômica e amplia a responsabilidade do poder público em garantir as necessárias contrapartidas ao cidadão.

O impostômetro foi criado em 2005 com o objetivo de medir a carga tributária no país e incentivar a cidadania a deixar a comodidade de apenas reclamar para passar a ser uma ativa cobradora dos governos por serviços de qualidade, pois há suficiência de recursos.

No portal www.impostometro.com.br pode-se verificar valores arrecadados por

período, estado, município e categoria. Os brasileiros pagaram R\$ 300 bilhões em impostos em 36 dias incompletos, desde o início do ano, incluindo União, estados e municípios.

A carga tributária nem sempre pesa para os fortes o quanto deveria em relação à maioria de necessitados

O bom número, registrado no último dia 5, representa um avanço de dois dias se comparado a 2019, quando os mesmos R\$ 300 bi foram alcançados no dia 7 de fevereiro. Como vem ocorrendo em vários outros setores, a estatística é alegradora.

Os crédulos no modelo e na gestão da economia comemoram o aumento na arrecadação de impostos, pois ocorre sem mudanças de alíquota, o que sinalizaria uma inequívoca sensação de melhora nas finanças de um modo geral. Festeja-se também uma contribuição do aumento de arrecadação sobre o consumo, ao perceber a redução dos gastos e a melhoria do uso dos recursos públicos

para ajudar a passar uma próxima marcha visando acelerar a máquina da economia.

Já os cidadãos dotados de olhar crítico gostariam de verificar no cotidiano a experiência de refletir tantos números positivos na alegria das pessoas, com menos filas nos serviços públicos, e mais vagas nos hospitais e creches.

A cresce a sensação de distopia quando não se consegue sonhar com uma sociedade capaz de distribuir suas riquezas, com senso de justiça reparadora, pois a carga tributária nem sempre pesa para os fortes o quanto deveria em relação à maioria de necessitados.

BRUNO AZIZ



Os dois papas

Yvette Amaral

Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

Não pretendo neste artigo comentar o admirável livro de Anthony Mc Carten: *Dois Papas*, bem destacado nessas últimas semanas, nem pretendo dissertar sobre o filme da Netflix, igualmente primoroso e bastante elogiado. Motivada por essas produções, aponto duas maneiras diferentes de ser papa.

Em 12 de fevereiro de 2013 o mundo, especialmente os cristãos, são abalados com uma surpresa: o papa Bento XVI renuncia ao pontificado, fato que não ocorria há mais de 700 anos. A decisão se concretizou de maneira simples, sem nenhum exibicionismo, conforme o perfil que traça dele o teólogo Leonardo Boff: "Pessoa finíssima no trato, extremamente inteligente, e nunca o vi alçando a voz; mas é muito tímido e reservado". O último gesto, como sucessor imediato de São João Paulo II, foi para o mundo uma lição de profunda humildade. Naquele dia memorável, não foi louvado pela sabedoria; mas pela consciência pastoral. Ele renunciou porque sentiu que a situação da Igreja lhe pedia isto. Naquela hora ficou esquecido o seu espírito conservador, tão discutido e desaprovado durante o curto pontificado. O que sobressaiu foi o seu cuidado com a Igreja. Compreendendo as limitações da idade e as consequências decorrentes delas, abdicou do maior poder que a Igreja católica confere a alguém: o papado. É difícil realmente desvendar-se o mistério humano: numa atitude de aparente fraqueza, o papa Bento XVI revelou a verdadeira grandeza. Assinou encíclicas, bulas e outros documentos pontifícios. Usou da autoridade quando devia, mas soube passar, na hora certa, o cajado de Pedro para o sucessor.

13 de março de 2017. É escolhido para papa o cardeal Bergoglio, muito diferente do antecessor: alegre, comunicativo, sorrindo sempre e acolhendo com carinho quem dele se aproxima. Outra visão de Igreja e da postura de um pontífice. Também estudioso e inteligente, apresenta-se ao mundo, pedindo que rezem por ele. Sobre o papa Francisco, falou Boff: "O rigor jesuítico se uniu à ternura franciscana. As marcas individuais dos dois papas não prejudicam a Igreja. Ambos conscientes da missão, revelam igual cuidado pelas ovelhas, porém as conduzem com gestos e palavras diferentes, porque o objetivo coincide: salvar o mundo, ampliando as fronteiras do Reino de Deus. Um defende a fé; o outro diz aos homens que Deus é misericórdia. Não há trancas para as portas da Igreja: qualquer um pode entrar".

Qual o maior e o mais santo? Quem somos nós para julgar, plagiando o papa Francisco? A lógica do Pai não é a nossa; as propostas do Filho têm outros referenciais. A nós, cabe pedir a lucidez do Espírito para não sermos instrumentos de fraturas mas construtores de unidade, em uma Igreja que é uma e universal.

Solidariedade intelectual

Loureço Mueller

Arquiteto e urbanista
muebecosta@gmail.com

Uma das atitudes mais modernas é o compartilhamento. Quando se trata de cultura ou informação, passa a ser algo extremamente louvável. Não estou falando de retransmitir sites ou vídeos interessantes pelo zap, mas do que o amigo Thales de Azevedo Filho faz quando encontra alguma matéria ou artigo sobre cidade, urbanismo ou ciclismo: ele me manda a página. Aliás, o engenheiro Thales foi o responsável por uma exposição que mostrou o outro lado da criatividade superior de Leonardo da Vinci no ano passado, no Palacete das Artes, em sua inteligência mecânica, onde também ficou provada a excelência da vocação da equipe do Rodin para montagem de mostras multiculturais; todos foram premiados com frequência nunca vista.

Esta vez mandou-me um texto que representa muito do que escrevo e divulgo

sobre as possibilidades dos políticos perceberem a gravidade da problemática urbana e o possível equacionamento das suas soluções. A resolução permanece sendo outro departamento. Os urbanistas Pedro Henrique de Cristo e Alejandro Echeverri, com o instigante título "Um projeto para as cidades, um projeto para o Brasil" (folha de S. Paulo, 30.01.2020) referem-se à importância do planejamento e do desenho urbano, criticando o paradigmático exemplo nacional ("Aprendemos com Brasília que um plano tão rígido, com seus erros e acertos, não é o caminho ideal"). Echeverri ajudou a colocar Medellín, em 2013, como "Cidade Mais Inovadora do Planeta", segundo o Wall Street Journal e o Urban Land Institute.

Só senti falta de menção às matemáticas. Apesar de um dos autores ser o polímata criador do projeto 'Ágora digital', eles omitem a informação inarredável de que o planejamento ganhou novas roupagens e para as atuais dimensões do urbano ("nas cidades vivem 85% dos brasileiros e mais de metade da população mundial") não há como se fugir das plataformas, aplicativos e algoritmos que inevitavelmente transformarão

as cidades, queira-se ou não, em programas digitais, muito mais aptos, reconheçamos humildemente, a objetivar a concepção muitas vezes utópica e irreal dos antigos planos diretores.

Duas reflexões nossas recorrentes, 'Astérico' e 'Kirimure', que nossos editores têm concordado em publicar regularmente, abordam as mesmas questões genéricas de concepção e gestão.

A primeira se refere a um modelo de cidade referenciado às teorias urbanísticas, das quais pretende ser uma síntese crítica. Já Kirimure se propõe a uma experiência de comunicação grupal em rede social, formada por quase cem participantes, com múltiplas qualificações, orientados para a Baía de Todos os Santos e seu imenso potencial de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, desde que não o destruam antes de ter certos instrumentos de proteção, defesa e geração de emprego e renda. Para usar as mesmas palavras dos articulistas citados, "...trata-se de um modelo em que a sociedade civil, setor privado e academia [sejam] capazes de traçar propósitos comuns com os governos da cidade."

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretor Controler: LUCAS LAGO
Diretor Comercial: HÉLIO TOURINHO



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS
ÁRVORES, CEP: 41840-910, SALVADOR/BA. BALE COM A SEDE
(71)340-8800, (71)340-8990, FAX: (71)340-8710, (71)340-8711, DE SEGUNDA A
SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADAS:
DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADEMORTEPORTER@GMAIL.
COMUNICAR COM BR: (71)340-8901. CLASSIFICAÇÃO POPULAR BR: (71)333-0855
CIRCULAÇÃO: (71)340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)333-0850.